



## A transmissão intergeracional e a ressignificação da memória social por crianças e jovens quilombolas

*Estefani Peixinho de Souza, Amanda Thuns Biazzi, Beatriz Corsino Perez.*

Além de desconsiderados como produtores de saber, crianças, negros, indígenas, mulheres e trabalhadores manuais foram excluídos na construção da História enquanto disciplina (Bosi, 2003). A dificuldade de registrar a história de um povo e a inadmissão da classe dominante da existência daquele podem provocar o silenciamento da memória de uma comunidade. Mas, como aponta Pollak (1989), a memória sempre está em disputa, e é através das narrativas transmitidas oralmente que o silenciamento de um povo não se iguala ao seu apagamento. Nesse sentido, é importante que os próprios grupos excluídos possam ser agentes na recuperação dessa memória social, de forma que possam falar sobre si mesmos, ocupando um lugar de fala que lhe foi silenciado pela opressão ao longo dos séculos. O projeto de pesquisa-intervenção “Memória e participação social de crianças e jovens quilombolas” procura incentivar a transmissão intergeracional da memória social, investigar as especificidades das culturas infantis e os modos de participação das crianças na comunidade quilombola de Cafuringa, localizada no município de Campos dos Goytacazes, através de uma pesquisa-intervenção. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica interdisciplinar, utilizamos metodologias participativas como a contação de histórias, jogos, fotografias, entrevistas, desenhos e observação da brincadeira livre das crianças, a partir de oficinas realizadas quinzenalmente na comunidade. Pesquisando a memória com crianças, entendemos a importância de trazer o marco geracional a elas e reivindicar o seu lugar de ator social e produtora de culturas, seja nas relações macroestruturais ou entre pares (Sarmiento, 2003). Percebemos que a ressignificação que elas dão as lendas locais faz com estas se mantenham vivas não apenas numa mera reprodução do que já foi dito, mas também como produto daquilo que as crianças conhecem de sua comunidade e das atualizações que deram as suas narrativas. Concluímos, assim, que a manutenção da memória e da narrativa na comunidade se dá não apenas de maneira intergeracional, mas também intrageracional, revelando a importância das crianças e da sua participação para que um passado se mantenha vivo no presente.